

Bhavana Society's Dhamma Study Guide –

Texto produzido pelo Bhavana Society -www.bhavasociety.org

Traduzido pela equipe da Casa de Dharma – Centro de meditação Budista Theravada / SP

casadedharma@terra.com.br tel. (11) 32562824

www.casadedharma.org

para efeitos de estudo

Lição 24: Meio de Vida Hábil – Parte 2

A Quarta Nobre Verdade é o caminho que leva ao fim do sofrimento, que consiste em trilhar o Nobre Caminho Óctuplo. Este é o quinto aspecto do caminho.

O Meio de Vida Hábil ou Correto (*Samma Ajiva*), como descrito na Lição 23, diz respeito a ganhar a vida de um modo que não interfira no desenvolvimento espiritual. O Buda falou sobre cinco meios de vida que prejudicam terceiros: negociar armas, negociar vidas humanas (escravidão), lidar com matança de animais ou comercializar carnes em açougues, negociar venenos e substâncias tóxicas.

A Lição 23 discutiu a primeira das três questões que devemos nos perguntar quando avaliamos o Meio de Vida Hábil ou Correto. Essa primeira questão diz respeito ao questionamento sobre se o trabalho desempenhado provoca algum mal. Esta lição irá tratar da segunda e terceira questões formuladas pelo Buda: “Minha atividade me leva a violar os Cinco Preceitos Morais ou possui aspectos que me perturbam e impedem minha mente de se tranquilizar?”

Já examinamos algumas maneiras pelas quais algumas atividades podem fazer com que quebre os preceitos. A Lição 23 descreveu vários modos pelos quais podemos violar o Primeiro Preceito – abster-se de tirar a vida –, tal como servir o exército numa posição de combate usando armas, ou fabricando, comprando, vendendo, promovendo ou usando revólveres ou outras armas.

O Segundo Preceito é abster-se de tomar o que não foi dado. O Buda enumerou vários meios desonestos de enriquecimento que implicam no meio de vida inábil: a prática de fraude, traição, adivinhação, trapaça e agiotagem (*Majjhima Nikaya, 117*). Os crimes do colarinho branco estão incluídos nessas categorias. Bons exemplos são as manobras políticas para obtenção de vantagens em negócios, sonegação de impostos e outras trapaças motivadas pela ambição que

fazem com que pessoas inocentes percam sua poupança de uma vida inteira. Recentemente, um alto executivo de uma companhia aérea arranhou para si uma alta bonificação enquanto a companhia estava ameaçada de falência.

O Terceiro Preceito é abster-se de conduta sexual inadequada. Um exemplo é o assédio sexual no trabalho. Se uma pessoa que exerce uma atividade classificada como Meio de Vida Hábil ou Correto explora seus subalternos, relacionando-se sexualmente ou de forma desrespeitosa com eles, esta atividade se transforma num meio de vida errado.

O Quarto Preceito é abster-se de falar falsidades. É óbvio que qualquer atividade que exija a violação da Fala Hábil é um meio de vida errado.

Em *The Noble Eightfold Path*, o Venerável Bhikkhu Bodhi abordou o Meio de Vida Hábil considerando três máximas:

- 1) Retidão ao considerar as ações,
- 2) Retidão ao considerar as pessoas, e
- 3) Retidão ao considerar objetos.

‘Retidão ao considerar ações’ significa que os trabalhadores devem cumprir suas obrigações diligentemente e conscienciosamente, não desperdiçando tempo, não alegando ter trabalhado mais horas do que na verdade trabalharam ou se apropriando de bens da empresa. ‘Retidão ao considerar pessoas’ significa ter e expressar respeito e consideração para com empregados, patrões, colegas e clientes. Um patrão, por exemplo, deve atribuir as tarefas a seus empregados de acordo com as suas habilidades, pagá-los adequadamente, promovê-los quando merecerem e dar-lhes férias e bonificações. Colegas devem tentar colaborar ao invés de competir, enquanto comerciantes devem ser justos ao lidar com seus clientes. ‘Retidão ao considerar objetos’ significa que, nas transações comerciais e vendas, os artigos a serem vendidos devem ser apresentados de forma honesta. Não deve haver propaganda enganosa, informações falsas sobre sua qualidade ou quantidade ou artifícios desonestos. (*Noble Eightfold Path*)

Finalmente, o Venerável Bhante Gunaratana adverte para que nos questionemos se há algum aspecto em nosso trabalho que nos perturbe e mantenha nossa mente desassossegada. (*Oito Passos Conscientes para a Felicidade*). Nossa atividade pode passar pelos dois primeiros crivos de questionamento, mas pode haver outros fatores atrapalhando nosso progresso

espiritual. Um exemplo é ficar exausto por trabalhar muitas horas e ignorar as responsabilidades familiares. Podemos ficar estressados pelo desrespeito com que certas pessoas tratam seus empregados. Nenhum trabalho é perfeito. Frequentemente, precisamos usar *metta* quando lidamos com pessoas difíceis.

Em seu período de meditação, reserve um tempo para usar o questionamento triplo de forma a avaliar em que extensão sua situação atual de trabalho constitui um Meio de Vida Hábil. Você pode concluir que há aspectos em seu trabalho atual que merecem melhorias. Pergunte-se o que pode fazer hoje para tornar seu trabalho mais efetivamente útil para si e para os outros. (*Oito Passos Conscientes para a Felicidade*)

LIÇÃO 24 – QUESTÕES DE REVISÃO

1. Meu trabalho me leva a quebrar algum dos Cinco Preceitos?

2. Há aspectos de meu trabalho que dificultam minha tranquilidade?

3. Quais as ferramentas de que disponho para lidar com pessoas difíceis em meu ambiente de trabalho?